


ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ESCOLA-ALUNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MILITARIZADA NO TOCANTINS

STRATEGIES FOR STRENGTHENING THE SCHOOL-STUDENT BOND DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT FROM A MILITARIZED PUBLIC SCHOOL IN TOCANTINS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-074>

Fernando Gomes Oliveira

Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos

E-mail: fernandofgo@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3727-4957>

Leonardo de Andrade Carneiro

Doutor em Desenvolvimento Regional

E-mail: leodpalmas@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2388-7516>

RESUMO

Este estudo analisa estratégias de manutenção do vínculo entre escola e aluno no ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19, em uma escola pública militarizada do Tocantins, no ano de 2020. O objetivo é descrever e interpretar as ações desenvolvidas em contexto marcado por desigualdade de acesso às tecnologias digitais. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, estruturada como relato de experiência, com base em observação participante, registros institucionais, questionários e contatos com a comunidade escolar. A análise foi organizada em quatro dimensões: acesso às tecnologias, mediação pedagógica, participação dos estudantes e estratégias institucionais. Os resultados indicam que a continuidade das atividades e a manutenção do vínculo dependeram da articulação entre múltiplos recursos, incluindo plataformas digitais, materiais impressos e acompanhamento sistemático. Evidenciam-se limites relacionados à instabilidade do acesso e à ausência de instrumentos consistentes de avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Vínculo escola-aluno; Tecnologias digitais; Educação básica.

ABSTRACT

This study analyzes strategies for maintaining the school-student bond during emergency remote teaching amid the Covid-19 pandemic, in a militarized public school in the state of Tocantins, Brazil, in 2020. The objective is to describe and interpret the actions developed in a context marked by unequal access to digital

technologies. This is a qualitative, descriptive study structured as an experience report, based on participant observation, institutional records, questionnaires, and contacts with the school community. The analysis was organized into four dimensions: access to technologies, pedagogical mediation, student participation, and institutional strategies. The results indicate that the continuity of activities and the maintenance of the school bond depended on the articulation of multiple resources, including digital platforms, printed materials, and systematic monitoring. Limitations related to unstable access and the absence of consistent learning assessment instruments are also identified.

Keywords: Emergency remote teaching; School-student relationship; Digital technologies; Basic education.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, interrompeu as atividades presenciais nas instituições de ensino em escala global e impôs a adoção de estratégias emergenciais para assegurar a continuidade do processo educativo. No Brasil, esse contexto evidenciou dificuldades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, à adaptação das práticas pedagógicas e à manutenção do vínculo entre escola e estudante, sobretudo no âmbito da educação básica pública.

A suspensão das aulas presenciais produziu efeitos que ultrapassaram a dimensão didático-pedagógica, uma vez que a escola também organiza relações sociais entre estudantes, famílias e profissionais da educação. Nesse cenário, a interrupção do contato cotidiano ampliou a possibilidade de afastamento discente, com repercussões sobre o engajamento, a permanência escolar e a continuidade das atividades de aprendizagem.

Diante dessas condições, as unidades escolares foram levadas a desenvolver alternativas para manter a comunicação com os estudantes e suas famílias, considerando limitações de conectividade e a heterogeneidade das condições socioeconômicas. O uso de ferramentas digitais, associado a estratégias de acompanhamento individualizado e à oferta de materiais em diferentes formatos, passou a compor um conjunto de ações voltadas à preservação do vínculo escolar em ambiente remoto.

Esse quadro evidencia um problema recorrente no período analisado: a manutenção do vínculo entre escola e estudante em contextos de mediação tecnológica, marcados por restrições de acesso, instabilidade das interações e necessidade de reorganização institucional. A literatura recente indica que o ensino remoto emergencial não se configura como modalidade estruturada, mas como resposta contingencial à interrupção da presencialidade, o que implica limites tanto no acompanhamento pedagógico quanto na avaliação da aprendizagem.

É nesse contexto que se insere a experiência de uma escola pública militarizada localizada no estado

do Tocantins, a qual, ao longo de 2020, estruturou um conjunto de ações voltadas à continuidade das atividades educacionais e à manutenção do vínculo com os estudantes. As iniciativas envolveram uso de plataformas digitais, organização de canais de comunicação com a comunidade escolar, produção de conteúdos pedagógicos e acompanhamento sistemático dos alunos, incluindo aqueles com acesso restrito às tecnologias.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dessa unidade escolar na implementação de estratégias destinadas à manutenção do vínculo entre escola e aluno durante o período de ensino remoto emergencial, bem como descrever as principais ações desenvolvidas e analisar seus desdobramentos no contexto investigado.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, estruturada como relato de experiência. Esse delineamento é adequado para a análise de práticas desenvolvidas em contextos específicos, com ênfase na compreensão dos processos, das interações e das adaptações institucionais em situações concretas (Gil, 2008).

Do ponto de vista dos procedimentos, a investigação aproxima-se da pesquisa de campo, uma vez que envolve observação direta das práticas no ambiente em que ocorrem, e apresenta elementos de pesquisa participante, considerando a inserção dos pesquisadores nas atividades analisadas. Essa condição permite acesso ampliado às dinâmicas institucionais, mas implica a necessidade de controle analítico sobre possíveis efeitos da posição do pesquisador na produção e interpretação dos dados.

O estudo foi realizado em uma escola pública militarizada localizada no estado do Tocantins, no contexto do ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020. Esse recorte empírico envolveu a reorganização das práticas pedagógicas e administrativas, com ênfase no uso de tecnologias digitais, na mediação didática e nos processos de acompanhamento dos estudantes. A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante e registro sistemático das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do período analisado. Os registros foram realizados em forma de anotações descritivas, contemplando estratégias adotadas, formas de comunicação com os estudantes, níveis de participação, dificuldades identificadas e adaptações institucionais.

De forma complementar, foram utilizados dados provenientes de registros institucionais, aplicação de questionários à comunidade escolar e contatos telefônicos com responsáveis. Esses procedimentos permitiram caracterizar as condições de acesso às tecnologias e acompanhar a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Para a análise dos dados, adotou-se abordagem interpretativa, com organização dos registros em categorias temáticas definidas a posteriori, a partir da recorrência e relevância dos elementos observados.

Esse procedimento possibilitou identificar padrões de ação, limites operacionais e reconfigurações nas práticas educativas no contexto do ensino remoto emergencial.

Os resultados devem ser interpretados à luz das limitações do desenho metodológico adotado. Por tratar-se de estudo qualitativo, situado e baseado em experiência institucional específica, não há pretensão de generalização dos achados. Além disso, a inserção dos pesquisadores no campo exige consideração crítica quanto aos possíveis efeitos dessa posição sobre a produção e interpretação dos dados.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

3.1 CONTEXTO INSTITUCIONAL E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A experiência foi desenvolvida em uma escola pública militarizada localizada no estado do Tocantins, que atende estudantes da educação básica. No ano de 2020, a unidade contava com 1.210 alunos regularmente matriculados, distribuídos entre diferentes etapas de ensino.

A comunidade escolar apresenta heterogeneidade socioeconômica, incluindo estudantes com acesso limitado a recursos tecnológicos e à internet. Essa condição configurou um elemento central para a definição das estratégias adotadas, na medida em que impôs restrições à implementação uniforme do ensino remoto.

Com a suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19, a escola foi levada a reorganizar suas práticas pedagógicas e administrativas, com ênfase na continuidade das atividades educacionais e na manutenção do vínculo entre escola e estudante em contexto de mediação tecnológica.

3.2 DIAGNÓSTICO INICIAL E LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

Como etapa inicial, a unidade escolar realizou levantamento junto à comunidade com o objetivo de identificar condições de acesso às tecnologias digitais e aos meios de comunicação disponíveis.

Foram utilizados questionários aplicados por meio digital e contatos telefônicos com responsáveis, permitindo mapear acesso à internet, disponibilidade de dispositivos e condições de acompanhamento das atividades no ambiente domiciliar.

Os dados indicaram que a maioria dos estudantes possuía algum tipo de acesso à internet, predominantemente via telefone celular, embora com limitações relacionadas à conectividade, ao compartilhamento de dispositivos e à regularidade de uso. Esse diagnóstico evidenciou que o acesso não se distribuía de forma homogênea, o que demandou a adoção de estratégias diferenciadas.

As informações obtidas orientaram o planejamento das ações, especialmente no que se refere à diversificação dos meios de comunicação e à necessidade de alternativas para estudantes com restrições de acesso.

3.3 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Com base no diagnóstico, a equipe gestora e pedagógica estruturou um conjunto de ações voltadas à continuidade das atividades escolares e à manutenção do vínculo com os estudantes.

O planejamento considerou a necessidade de utilizar múltiplos canais de comunicação, de modo a atender às diferentes condições de acesso identificadas. Foram definidos como eixos de atuação: uso de plataformas digitais, intensificação da comunicação com as famílias, acompanhamento sistemático dos estudantes e oferta de alternativas para aqueles com acesso limitado às tecnologias.

As ações foram organizadas de forma progressiva, permitindo ajustes ao longo do processo em função das demandas identificadas e das respostas da comunidade escolar.

3.4 IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES

A implementação das estratégias envolveu a utilização combinada de diferentes ferramentas e práticas institucionais. Foi criado um canal institucional na plataforma YouTube, destinado à disponibilização de videoaulas, comunicados e conteúdos pedagógicos. Paralelamente, foram organizados grupos de WhatsApp, utilizados como principal meio de comunicação entre escola, estudantes e responsáveis.

As atividades pedagógicas foram disponibilizadas por meio de formulários digitais, especialmente Google Forms, possibilitando o envio, a devolutiva e o acompanhamento das atividades propostas.

Para os estudantes com acesso limitado ou inexistente à internet, a escola organizou a entrega de materiais impressos, de modo a assegurar a continuidade das atividades. Também foram realizados contatos telefônicos periódicos com as famílias, com o objetivo de orientar e acompanhar a participação dos alunos.

Além dessas ações, foram desenvolvidas iniciativas voltadas à manutenção do vínculo institucional, como produção de conteúdos informativos, reconhecimento de estudantes e ações de aproximação com a comunidade escolar. Essas práticas indicam que a estratégia adotada não se restringiu à dimensão pedagógica, mas incluiu mecanismos de sustentação da relação entre escola e estudantes.

3.5 MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES

Ao longo do período de ensino remoto, a unidade escolar realizou acompanhamento sistemático da participação dos estudantes nas atividades propostas. Esse monitoramento baseou-se na análise de acesso às plataformas digitais, na devolutiva das atividades, na participação nos canais de comunicação e nos registros provenientes dos contatos com as famílias.

As informações coletadas permitiram identificar estudantes com baixa participação ou risco de afastamento, possibilitando a adoção de intervenções específicas, como contato direto com responsáveis e reforço das orientações.

Esse processo evidenciou que a manutenção do vínculo entre escola e estudante depende não apenas da disponibilização de atividades, mas do acompanhamento contínuo e da capacidade de resposta da instituição às situações de baixa participação.

4 RESULTADOS E REFLEXÕES

A implementação das estratégias voltadas à manutenção do vínculo entre escola e aluno, no contexto do ensino remoto emergencial, permitiu observar resultados relevantes no que se refere à comunicação institucional, à participação dos estudantes e à continuidade das atividades pedagógicas.

A análise indica que os efeitos observados não decorrem isoladamente da adoção de tecnologias, mas da articulação entre infraestrutura, organização escolar e padrões de interação estabelecidos no período.

4.1 ACESSO ÀS TECNOLOGIAS E DESIGUALDADE DIGITAL

O diagnóstico inicial apontou que aproximadamente 85% a 90% dos estudantes possuíam algum tipo de acesso à internet, predominantemente por meio de dispositivos móveis, enquanto cerca de 10% a 15% apresentavam restrições significativas. Esse dado, embora indique ampla conectividade em termos quantitativos, não autoriza inferir condições homogêneas de participação, uma vez que o acesso se mostrou intermitente, compartilhado e, em muitos casos, dependente de recursos limitados.

Essa configuração caracteriza uma forma de inclusão digital restrita, na qual o acesso técnico não se traduz automaticamente em uso pedagógico qualificado. A distinção entre acesso e uso desloca a análise para condições efetivas de participação, que envolvem estabilidade de conexão, autonomia do estudante e suporte familiar. Nesse sentido, a experiência converge com diagnósticos que apontam a coexistência entre ampliação do acesso e persistência de desigualdades no uso educacional das tecnologias (UNESCO, 2020; Brasil, 2020).

Do ponto de vista teórico, essa evidência reforça a compreensão de que o ensino remoto emergencial constitui um arranjo contingente, condicionado por restrições estruturais e institucionais. Conforme Carneiro et al. (2020), a eficácia das tecnologias educacionais depende das condições de mediação e do contexto de uso. A inferência admissível, portanto, não é a de ampliação linear das oportunidades de aprendizagem, mas a de reconfiguração desigual das possibilidades de participação, com efeitos diferenciados entre grupos de estudantes.

4.2 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A utilização combinada de plataformas digitais, como WhatsApp, YouTube e Google Forms, permitiu estruturar um sistema de comunicação e distribuição de atividades compatível com a heterogeneidade da comunidade escolar. Observou-se maior adesão aos canais de comunicação direta,

especialmente aos grupos de mensagens, que se consolidaram como principal meio de interação.

Esse padrão indica que, em contextos de instabilidade, a mediação pedagógica tende a se apoiar em dispositivos de alta acessibilidade e baixa exigência técnica. Tal configuração redefine as formas de interação, privilegiando comunicação fragmentada, rápida e predominantemente assíncrona, o que implica alterações no ritmo e na profundidade das atividades pedagógicas.

A literatura oferece interpretações distintas desse processo. Moran (2018) e Kenski (2012) enfatizam o potencial das tecnologias para diversificação didática, enquanto estudos sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias, como Carneiro, Garcia e Barbosa (2020), destacam que a presença de dispositivos não implica, por si, reorganização das práticas pedagógicas.

A análise da experiência aproxima-se da segunda interpretação. A ampliação dos canais de comunicação não foi acompanhada por evidências de transformação substantiva da interação pedagógica, que permaneceu orientada pela distribuição de conteúdos e tarefas. A tecnologia, nesse contexto, operou predominantemente como meio de continuidade operacional das atividades escolares, e não como elemento de reconfiguração do processo de ensino-aprendizagem.

4.3 ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E LIMITES DA PARTICIPAÇÃO OBSERVÁVEL

Os registros institucionais indicaram níveis diferenciados de participação, com maior incidência nos canais de comunicação direta. A produção de conteúdos audiovisuais e informativos contribuiu para a manutenção do vínculo institucional, entendido aqui como continuidade da relação entre escola e estudante, mesmo na ausência de contato presencial.

Entretanto, a interpretação desses dados exige distinção entre participação e engajamento. Parte da literatura sobre ensino remoto tende a utilizar indicadores de acesso, envio de atividades e presença em grupos como proxies de engajamento. Contudo, conforme argumentam Nunes e Pimentel (2025), o engajamento constitui fenômeno multidimensional, que envolve dimensões comportamental, emocional e cognitiva.

Essa distinção tem implicações analíticas relevantes. A participação observada na experiência pode ser interpretada como evidência de adesão às atividades e manutenção do contato institucional, mas não permite inferir, de modo consistente, níveis de envolvimento cognitivo ou elaboração do conhecimento. A ausência de instrumentos capazes de captar essas dimensões limita a análise ao plano comportamental.

Dessa forma, a experiência evidencia um padrão recorrente na literatura do período, no qual a continuidade das atividades é tomada como indicador de engajamento, sem que se disponha de evidências suficientes para sustentar essa equivalência. A inferência mais rigorosa é a de manutenção do vínculo e de participação procedimental, sem garantia de engajamento em sentido pleno.

4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REDEFINIÇÃO DAS EVIDÊNCIAS

A ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação constitui um dos principais limites da experiência analisada. O acompanhamento da aprendizagem ocorreu por meio da devolutiva das atividades, registros de participação e interações nos canais digitais, deslocando a avaliação de uma lógica de verificação para uma lógica de acompanhamento.

Esse deslocamento é estrutural ao ensino remoto emergencial. Neves e Borges (2023) demonstram que, na ausência de presencialidade, a avaliação tende a operar com evidências indiretas, como cumprimento de tarefas e participação, em detrimento de indicadores mais consistentes de aprendizagem.

No caso analisado, essa condição impede estabelecer relação robusta entre as estratégias adotadas e resultados de aprendizagem. A análise permite identificar continuidade das atividades e manutenção do vínculo pedagógico, mas não oferece base empírica suficiente para avaliar a qualidade ou profundidade da aprendizagem. Trata-se, portanto, de um limite intrínseco ao contexto investigado, e não apenas ao desenho metodológico.

4.5 GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO DAS RESPOSTAS INSTITUCIONAIS

A atuação da equipe gestora e pedagógica foi determinante na organização e sustentação das estratégias adotadas. A diversificação dos canais de comunicação, o acompanhamento sistemático dos estudantes e a articulação com as famílias configuraram um conjunto de ações que opera no plano organizacional, e não apenas técnico.

A adoção de estratégias multimodais, combinando recursos digitais e não digitais, indica reconhecimento institucional das desigualdades de acesso e tentativa de mitigação de seus efeitos. A entrega de materiais impressos e o contato telefônico com responsáveis funcionaram como mecanismos compensatórios, ampliando o alcance das ações.

Esse padrão de resposta pode ser interpretado à luz da literatura sobre gestão escolar em contextos de crise. Ridolfi et al. (2025) indicam que a efetividade das ações depende da articulação entre liderança pedagógica, comunicação institucional e capacidade de adaptação organizacional. A experiência analisada confirma essa interpretação ao evidenciar que a manutenção do vínculo não decorre exclusivamente do uso de tecnologias, mas da coordenação entre diferentes recursos, práticas e formas de acompanhamento.

Nesse sentido, o caso analisado sugere que a dimensão institucional assume papel explicativo central, pois condiciona tanto a seleção das estratégias quanto sua capacidade de alcançar estudantes em contextos marcados por heterogeneidade socioeconômica e restrições de acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência permitiu analisar as estratégias adotadas por uma escola pública militarizada do estado do Tocantins para a manutenção do vínculo entre escola e aluno durante a suspensão das atividades presenciais no contexto da pandemia de Covid-19.

A análise indica que a adoção de estratégias multimodais, combinando recursos digitais e não digitais, contribuiu para a continuidade das atividades educacionais e para a preservação da comunicação entre escola, estudantes e famílias. No entanto, esses efeitos não podem ser atribuídos exclusivamente ao uso de tecnologias, mas à articulação entre diferentes dimensões, incluindo organização institucional, acompanhamento sistemático e diversificação dos meios de interação.

Os resultados evidenciam que a manutenção do vínculo escolar, em contextos de ensino remoto emergencial, depende menos da disponibilidade de ferramentas e mais da capacidade institucional de coordenar ações em cenários marcados por desigualdade de acesso e instabilidade das condições de participação. Nesse sentido, a experiência analisada reforça a interpretação de que a mediação tecnológica opera como condição necessária, mas não suficiente, para a continuidade do processo educativo.

Ao mesmo tempo, o estudo evidencia limites importantes. A ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação impede a mensuração consistente da aprendizagem, restringindo a análise à continuidade das atividades e à manutenção do vínculo pedagógico. Além disso, fatores externos à escola, como condições domiciliares e acesso intermitente à internet, condicionaram fortemente os níveis de participação observados.

Do ponto de vista analítico, o caso sugere que a resposta educacional em contextos de crise requer articulação entre infraestrutura, práticas pedagógicas e gestão escolar, não podendo ser reduzida à adoção de recursos tecnológicos. Essa constatação reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão digital educacional, acompanhadas de formação docente e fortalecimento da capacidade organizacional das instituições escolares.

Por fim, o estudo contribui ao explicitar mecanismos institucionais de resposta em contexto de ensino remoto emergencial, embora seus achados estejam limitados ao recorte empírico analisado. Investigações futuras podem ampliar essa análise por meio de estudos comparativos e da incorporação de indicadores mais consistentes de aprendizagem, permitindo avançar na compreensão dos efeitos das estratégias adotadas em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Brasília: CNE, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento das escolas públicas. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/coronavirus>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; ARAÚJO, Humberto X. de; PRATA, David Nadler; BARBOSA, Gentil Veloso. Ferramentas digitais de aprendizagem: uma revisão da literatura. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 9, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2028>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; BARBOSA, Gentil Veloso. Uma análise crítica sobre aprendizagem: colaborativa e móvel ubíqua. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 5, n. 11, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1035>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; BRITO, George Lauro Ribeiro de; KNEIP, Andreas; MARTINS, Lucyano Campos; VELOSO, Gentil Barbosa. Um estudo sobre ferramentas de aprendizagem colaborativa. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 9, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1994>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; GARCIA, Leandro Guimarães; BARBOSA, Gentil Veloso. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. *Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, Palmas, v. 7, n. 2, p. 52-62, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/7255>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; RODRIGUES, Waldecy; FRANÇA, George; PRATA, David Nadler. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, e267985485, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5485/4797>. Acesso em: 24 mar. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEVES, Daniella Gualberto; BORGES, Regilson Maciel. Avaliação da aprendizagem no ensino remoto emergencial: relatos de experiências docentes sobre os desafios desse processo durante a pandemia. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, São Caetano do Sul, v. 8, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/9255. Acesso em: 24 mar. 2026.

NUNES, Andrea Karla Ferreira; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Considerações sobre o engajamento estudantil: reflexões a partir da revisão de literatura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YQNYPhWJWXKyh58wRXjYWgg/?format=html>. Acesso em: 24 mar. 2026.

RIDOLFI, Luiz Fernando; PRADO, Bárbara Dornelas Marcatto; SILVÉRIO, Karine Medeiros da Silva; SOUSA, Gladstone Euclides; LETRARI, Cleide Conceição Vieira Farias; MOURA, Elizângela Rodrigues de Aguiar. Gestão escolar em cenários de crise: tensões, estratégias e reconfigurações curriculares na Educação Básica. *Studies in Multidisciplinary Review*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2025. DOI: 10.55034/smrv6n2-032.

SIEMENS, George. Connectivism: a learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: http://www.itdl.org/journal/jan_05/article01.htm . Acesso em: 24 mar. 2026.

UNESCO. Education in a post-COVID world: nine ideas for public action. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org> . Acesso em: 24 mar. 2026.

UNICEF. Educação, pandemia e desigualdades: recomendações para o retorno seguro às aulas. Brasília: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 24 mar. 2026.